

Metrô recebe equipamentos elétricos

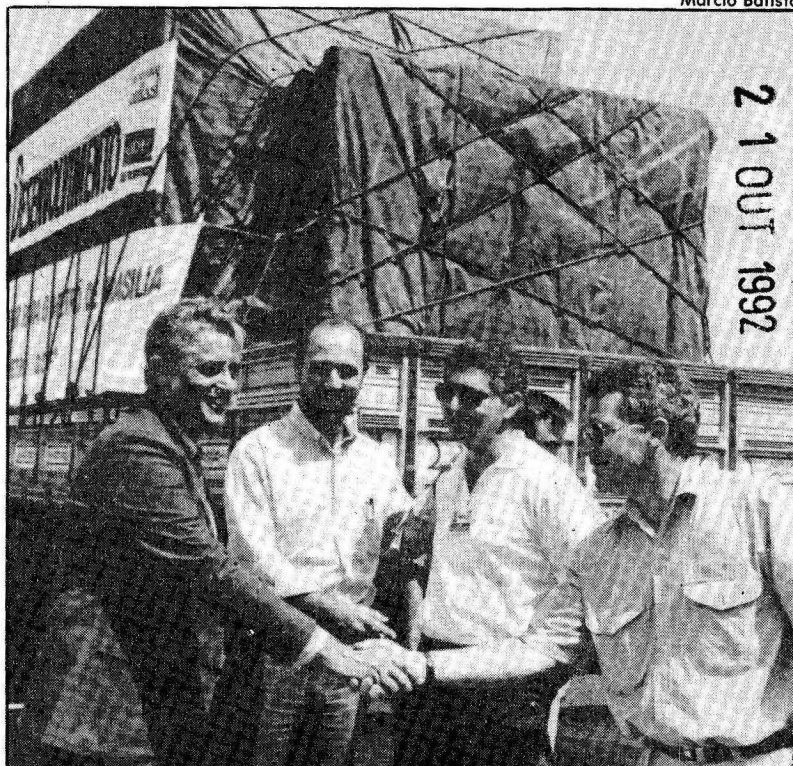
VÂNIA RODRIGUES

Márcio Batista

Roriz vai mostrar obras a distritais

O governador Joaquim Roriz vai convidar, nos próximos dias, a Comissão de Orçamento da Câmara Legislativa para conhecer as obras do metrô. Roriz disse que a visita é importante para que os parlamentares "tenham noção da grandiosidade da obra e possam ver ainda como está o ritmo da construção". Até o início de dezembro, a Câmara deve aprovar o orçamento do DF para 1993, no qual 15% do total estão destinados à continuidade das obras do metrô. O orçamento total é de Cr\$ 1,7 trilhões, sendo Cr\$ 555,9 bilhões para o metrô.

A visita, segundo o governador, não é para forçar a aprovação do orçamento como ele foi apresentado. "Mas para que os deputados vejam o nível de tecnologia que estamos aplicando, o quanto conseguimos reduzir os custos operacionais e, principalmente, percebam como o DF terá um transporte de qualidade quando o metrô começar a operar", afirmou. Roriz disse ainda que a construção do metrô está assegurada de qualquer forma, porque a metade do valor total da obra — orçada em US\$ 600 milhões — foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Dos outros US\$ 300 milhões, US\$ 180 milhões virão do Governo Federal e os US\$ 120 milhões são do orçamento do próprio GDF. O governador Joaquim Roriz disse que as obras do metrô estão bem mais adiantadas do que o previsto, embora a União tenha repassado apenas a metade dos US\$ 60 milhões acordados para ser liberados este ano.



Roriz recebe os equipamentos e garante entrega da obra no prazo

o metrô à voltagem necessária", explicou Arruda.

Cronograma — As obras estão dois meses adiantadas em relação à estimativa inicial. Quem garante é o coordenador adjunto do Grupo do Metrô, José Gaspar de Souza. Ele disse que de todas as frentes de trabalho programadas para esta primeira etapa do trajeto do metrô apenas uma não foi iniciada. "Mesmo assim porque decidimos atender a um pedido dos empresários de Taguatinga para que as obras comessem apenas em janeiro a fim de não prejudicar as vendas de fim de ano", afirmou Gaspar. Ele destacou, porém, que isso não vai atra-

sar o calendário das obras.

Gaspar ressaltou que, no Plano Piloto, já foram escavados 80 metros de túnel e todas as estações ao longo do eixinho já estão em execução. "Falta apenas iniciar a escavação da estação central, que só não começou porque estamos aguardando o projeto arquitetônico do local", disse. O coordenador-adjunto do Grupo do Metrô disse ainda que a terraplanagem do trecho de Samambaia, Águas Claras e Ceilândia já foi concluída. "Vamos começar a colocar as pedras e os trilhos em poucos dias", afirmou, lembrando que, no final deste mês, está programada também a inauguração do viaduto de Samambaia.

7661 110 0 6 7
JORNAL DE BRASÍLIA

O Grupo Executivo do Metrô recebeu ontem os primeiros equipamentos elétricos — retificadores — destinados a movimentar o metrô e abastecer as estações. O governador Joaquim Roriz destacou que os equipamentos estão chegando com 60 dias de antecedência. "O que nos dá a certeza de que as obras estão adiantadas e conseguiremos entregar um transporte eficiente e de qualidade para a população no prazo previsto, 21 de abril de 1994", afirmou. O governador anunciou que em agosto de 93 chegam os primeiros quatro carros do metrô e, em setembro do mesmo ano, eles já estarão em operação experimental no trecho Samambaia Águas Claras.

O secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, explicou que os retificadores vieram de Curitiba, da empresa Inepar, integrante do consórcio Brasmétrô, suficientes para montar quatro das 16 subestações do metrô. Arruda informou que os primeiros serão instalados, em dezembro, no Plano Piloto, começando pela subestação próxima à Galeria dos Estados, e os demais para as outras estações, chegarão até o final do ano.

Os retificadores serão montados por empresas locais, independentemente de pertencerem ao consórcio Brasmétrô. Arruda disse que o Grupo Executivo do Metrô já entrou em contato com a Federação das Indústrias (Fibra) para firmar um acordo para o trabalho. Os retificadores funcionarão nas estações como receptores da energia fornecida pela CEB. "Eles vão adequar